

## **EDITORIAL**

### **Ciência em movimento: conhecimento, formação e compromisso com a saúde**

A ciência em saúde ocupa um lugar singular entre a produção acadêmica e as necessidades concretas da sociedade. Pesquisar significa mais do que produzir resultados: significa formular perguntas relevantes, enfrentar problemas complexos e transformar evidências em conhecimento capaz de contribuir para o cuidado, a prevenção, a promoção da saúde e a formulação de políticas. Em março de 2026, a Organização Mundial da Saúde publicou sua primeira agenda global de pesquisa em tradução do conhecimento e formulação de políticas informadas por evidências, reforçando a necessidade de aproximar a produção científica das decisões e práticas em saúde [1].

É nesse contexto que a Revista de Ciências da Saúde da Universidade Iguaçu (UNIG) reafirma seu compromisso com a divulgação e valorização da produção científica nas diferentes áreas da saúde. Como espaço acadêmico de diálogo e disseminação do conhecimento, a revista busca contribuir para a formação de profissionais críticos, éticos e capazes de interpretar evidências e reconhecer sua responsabilidade diante dos desafios contemporâneos da saúde.

A universidade desempenha papel fundamental nessa construção. É no ambiente acadêmico que estudantes, docentes e pesquisadores desenvolvem o pensamento crítico, aprendem a investigar e transformam inquietações em perguntas científicas. Entretanto, o conhecimento não deve permanecer restrito às instituições de ensino ou às páginas dos periódicos. Seu potencial se amplia quando estabelece diálogo com os serviços, com os profissionais, com os gestores e com a sociedade. A tradução do conhecimento representa justamente essa aproximação entre pesquisa, prática e tomada de decisão [1,2].

Valorizar a pesquisa em saúde significa também reconhecer a diversidade de métodos, perspectivas e campos de atuação que contribuem para compreender fenômenos complexos. Pesquisas originais, estudos epidemiológicos, revisões, investigações experimentais, relatos de experiência e trabalhos voltados à educação e à gestão em saúde constituem diferentes caminhos para produzir conhecimento relevante. A pluralidade metodológica, associada ao rigor científico, amplia nossa capacidade de responder às necessidades de uma sociedade em constante transformação.

Ao mesmo tempo, publicar ciência implica responsabilidade. Autoria adequada, transparência, declaração de conflitos de interesse, integridade dos dados, respeito aos princípios éticos, revisão por pares e mecanismos para correção ou retratação de trabalhos são componentes fundamentais de uma comunicação científica confiável [3,4]. As recomendações atualizadas do International Committee of Medical Journal Editors em 2026 reforçam ainda a necessidade de atenção às novas tecnologias e ao uso responsável da inteligência artificial na produção e publicação científica [3].

A ciência aberta representa outro importante movimento contemporâneo. Ao estimular maior acesso às publicações, dados, métodos e demais produtos da pesquisa, contribui para ampliar a transparência, a colaboração e a democratização do conhecimento científico [5]. Para os periódicos, esse processo traz oportunidades, mas também exige políticas editoriais claras e compromisso permanente com qualidade, ética e responsabilidade.

Nesse cenário, a Revista de Ciências da Saúde da UNIG pretende continuar sendo um espaço de encontro entre diferentes saberes, instituições, pesquisadores, docentes e estudantes. Cada artigo publicado representa não apenas o resultado de uma investigação, mas também uma oportunidade para novas perguntas, novos diálogos e novas possibilidades de transformação.

Agradecemos aos autores que confiam seus trabalhos à revista, aos revisores que dedicam seu conhecimento ao processo editorial, aos docentes que estimulam a pesquisa e aos estudantes que encontram na ciência um caminho para compreender e transformar a realidade.

Que o conhecimento produzido ultrapasse as páginas da revista, alcance a formação acadêmica, os serviços de saúde e a sociedade, e contribua para aquilo que deve ser o propósito maior da ciência em saúde: produzir conhecimento capaz de melhorar vidas.

Marcela Chereneski

*Supervisora Editorial*

Revista de Ciências da Saúde – Universidade Iguaçu (UNIG)

## REFERÊNCIAS

1. World Health Organization. *Global research agenda on knowledge translation and evidence-informed policy-making: prioritizing research for better decision-making*. Geneva: WHO; 2026.
2. World Health Organization. Towards a shared vision for research on evidence-informed policy-making. *Bull World Health Organ*. 2026;104:124-126.
3. International Committee of Medical Journal Editors. *Recommendations for the Conduct, Reporting, Editing, and Publication of Scholarly Work in Medical Journals*. Updated January 2026. Philadelphia: ICMJE; 2026.
4. Committee on Publication Ethics. *COPE Core Practices*. London: COPE.
5. UNESCO. *Recommendation on Open Science*. Paris: UNESCO; 2021.